

Cidadãos desafiados a lutar contra a cultura do betão

JN

18/10/2006



Lista com espaços verdes em risco na Área Metropolitana "criada" pelos cidadãos será entregue aos presidentes de Câmara da região

Critérios da lista

Espaços verdes que mereçam preservação

Nem todas as áreas livres poderão entrar na lista dos "50 espaços verdes em perigo". Há quatro critérios fundamentais que os locais identificados devem seguir. O primeiro obriga a que seja um espaço verde, área natural, quinta, campo agrícola ou jardim privado que merece ser preservado.

Não estarem legalmente salvaguardados

Os espaços verdes a identificar pelos cidadãos não devem estar legalmente salvaguardados. Por exemplo, não serão tidos em conta aqueles que já estão consagrados nos planos directores municipais como área verde ou não edificante.

Dimensão relevante na Área Metropolitana

A dimensão do espaço identificado pelos munícipes tem de ter uma importância relevante na área em que se insere. É ainda obrigatório que se situe na Área Metropolitana do Porto.

Municípios
vão poder denunciar
zonas verdes
em risco. Áreas
identificadas farão
parte de lista a
entregar às câmaras

Está nas mãos dos cidadãos da Área Metropolitana do Porto (AMP) proteger os espaços verdes que ainda resistem e "lutar contra a cultura do betão". O repto é lançado pela associação Campo Aberto, que vai promover uma campanha para identificar "50 espaços verdes em risco; 50 espaços verdes a preservar". Depois de analisada, a lista será entregue às respectivas autarquias para que tomem as medidas adequadas à salvaguarda das zonas indicadas.

"Os espaços verdes têm vindo a perder face a uma cultura do ci-

mento cada vez mais forte", acusa Bernardino Guimarães, presidente da Campo Aberto. "A ideia desta campanha é que os cidadãos identifiquem nos seus concelhos áreas ameaçadas e nos comuniquem. Depois seleccionaremos 50 espaços em risco e elaboraremos uma lista [em Março de 2007] que poderá ser de grande utilidade para as câmaras", explicou o responsável.

O ambientalista prevê que, a manter-se o crescimento desregrado da urbanização, dentro de 20 anos, poderão não sobrar espaços verdes na Área Metropolitana do Porto. E lembra ainda que a

campanha, que arranca oficialmente no próximo dia 25, "depende dos cidadãos, da sua mobilização e empenho nas denúncias, sejam em nome individual, através de associações locais, juntas de freguesia ou paróquias".

A ideia não é identificar os parques urbanos ou jardins classificados, mas as zonas verdes que não têm merecido a devida atenção. "Queremos contrariar o lóbi do betão", refere Bernardino Guimarães, mas a listagem poderá contribuir também para a "criação de uma rede ecológica a nível metropolitano, que ligue as zonas verdes dos vários concelhos".

No próximo dia 25, a Campo Aberto fará a apresentação pública da campanha, pelas 21.15 horas, no Departamento de Ciência de Computadores da Faculdade de Ciências (antigo edifício da Faculdade de Psicologia, ao Campo Alegre). A iniciativa arranca oficialmente nessa data, mas os cidadãos que se quisessem antecipar, participando activamente na campanha poderão fazê-lo através do site www.campoaberto.pt. Naquele endereço está disponível um formulário para preencher com informações sobre o espaço a "pedir" preservação. <